

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Estado de São Paulo

Class.:

1417

Data:

12.05.81

Pg.:

**Xavante:
persiste
a tensão****Das sucessivas
do correspondente**

A Funai admitiu ontem que a situação na área xavante de Sangradouro, no Mato Grosso, embora esteja sob controle, é de tensão, não afastando a possibilidade de um confronto entre fazendeiros e índios. Segundo informações da ajudância da Funai em Barra do Garças, transmitidas a Brasília, tanto os fazendeiros envolvidos, como os xavantes, prometeram aguardar uma decisão final da Funai, que está estudando as reivindicações dos índios. Estes pretendem ampliar a reserva englobando quatro fazendas num total de 15 mil hectares.

A notícia sobre a realização de um ataque indígena às fazendas partiu, segundo a Funai, de um incidente envolvendo o índio Bernardo, que esteve na fazenda "Lancer" anunciando a invasão a um dos empregados. Posteriormente, o órgão soube que o cacique de Sangradouro, João Evangelista, tinha concordado em esperar que a Funai concluísse os estudos sobre a ampliação da reserva. No entanto, missionários salesianos afirmaram que houve movimentação na aldeia de Dom Bosco, onde os índios estão pintados para a guerra desde o início da semana passada, e que os fazendeiros estão se armando, embora assegurem que ainda não houve luta.

Ontem, em Barra do Garças, os quatro proprietários das fazendas reivindicadas pelos índios disseram ao chefe da ajudância, Rodolfo Valentino, que não procede a informação de que eles estariam dispostos a envenenar os rios que cortam a área indígena. Por sua vez, o coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, voltou a afirmar que as terras indígenas serão demarcadas em todo o País "custe o que custar".

DISPUTA DE TERRAS

Os capinaua, tribo formada por cerca de 200 índios e ainda não reconhecida pela Funai, estão brigando há dez anos com os fazendeiros Zuxa — Tavares e Ernestino Pedro Bezerra, para se manter numa área de 15 mil hectares, no município de Bulque, no sertão de Pernambuco, a 278 quilômetros do Recife. Os conflitos têm sido rotineiros, principalmente nos últimos três meses, e se acentuaram como a tentativa de assassinio anteontem de Firmino Gomes da Silva, de 78 anos, um dos mais velhos componentes do grupo indígena e que foi atingido, de raspão, na cabeça, por um tiro disparado por pistoleiros da região.

A agressão deu-se na própria área do conflito e dos vários tiros disparados, só um atingiu Firmino, que teve de ser atendido em um hospital de Arcoverde, cidade próxima a Bulque.

O aumento da tensão entre os grupos era previsto desde a semana passada, a partir do momento em que não houve acordo na Justiça para a divisão de uma parte da área, como aconselhou o juiz Italo da Fonseca. Na sexta-feira passada, três líderes dos Capinaua foram ao Recife, onde permaneciam até ontem, para pedir proteção à Funai. O delegado regional do órgão, no mesmo dia, pediu providências à Polícia Federal, e hoje visitará a região em companhia de agentes para tentar resolver o conflito. Essa ação da Polícia Federal na área foi pedida pela Funai há seis meses.